



TÉTANO EM EQUINOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Enio da Silva Veiga de La Fuentes¹
Bruna Felipe Costa¹
Cassiano Ribeiro de Lima¹
Douglas Lima Thomaz Neves¹
Regimar Nogueira Arrabal¹
Ana Sabrina Coutinho Marques Rocha²

Centro Universitário Luterano de Ji-paraná – CEULJI/ULBRA

Palavras-Chave: Equinos. Neurotoxinas. Tétano.

O tétano é uma doença infecciosa e não contagiosa causada pelas neurotoxinas tetanospasmina, tetanolisina e por uma toxina não espasmogênica da bactéria *Clostridium tetani*, que atinge o sistema nervoso central, por via hematogênica, e leva a alterações musculares e hiperestesia. A exposição de equinos à neurotoxina ocorre geralmente devido à presença da bactéria *C. tetani* nas fezes desses animais, por isso, lesões nos cascos, que forneçam um ambiente de anaerobiose, podem ser uma potencial porta de entrada ou através do aparelho digestivo, os sinais clínicos tem início entre uma e três semanas após a infecção. Os índices de letalidade são próximos de 75%, apesar de a morbidade ser baixa. Os equinos normalmente apresentam espasticidade muscular, resultando em movimentos rígidos dos membros ao caminhar, dispnéia e dificuldade de apreensão dos alimentos, mastigação e deglutição. As orelhas permanecem eretas e imóveis, a cabeça distendida e a cauda elevada. Outros sintomas característicos são hiperestesia e o prolapso da terceira pálpebra. Em casos mais graves, os animais adotam uma postura de cavalete, apresentam dispnéia grave, impossibilidade de ingerir alimentos, rigidez do pescoço, sudorese e seguido de decúbito. A morte geralmente ocorre por asfixia após a paralisia dos músculos respiratórios. Para o diagnóstico do tétano, um histórico de ferida recente ou procedimentos cirúrgicos realizados de maneira imprópria associado aos sinais clínicos são de suma importância. O tratamento é basicamente sintomático e de suporte e tem como finalidade a eliminação da bactéria, neutralização da toxina tetanospasmina, relaxamento muscular, manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e nutricional, tratamento do foco da infecção e administração de antitoxina tetânica (TAT). A tentativa de eliminar o *C. tetani* é realizada com a administração de antibióticos, sendo a penicilina procaína o antibiótico de escolha, geralmente na dose de 40.000 UI/kg, por via intramuscular, duas vezes ao dia. O metronidazol também é recomendado, por ser um fármaco que atinge praticamente todos os tecidos, sendo efetivo contra microrganismos anaeróbios, como o *C. tetani*. A sedação do animal é importante para promover o relaxamento da tetania, utilizando-se, de forma eficiente, o diazepam na dose de 0,01 a 0,4 mg/kg via endovenosa, 2 a 8 vezes ao dia. O controle do tétano é realizado com medidas de manejo, higiene de materiais e manutenção do ambiente limpo, além da administração de duas doses de toxóide com intervalo de 28 dias e revacinação anual. Conclui-se, portanto, que o tétano em equinos é uma patologia que na maioria das vezes é fatal para o animal, os sintomas aparecem em menos de um mês após o animal ter sido infectado e são muito visíveis, o tratamento para essa doença consiste em destruir as bactérias responsáveis pela toxina que o acomete, porém, é uma doença facilmente evitável.

Bibliografia:

- SCHAER BD, Orsini JA. Nervous System. In: Orsini JA, Divers TJ. Equine emergencies: treatment and procedures. 4a ed. St. Louis: SAUNDERS, 2013. p. 327-374.
- LIMA JTB, Patrício LAMM, Farias AFA, Souza GS, Batista Filho LCF. Tétano em equino – relato de caso. In: XIII jornada de ensino, pesquisa e extensão; 2013, Recife. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco; 2013.
- MACKAY RJ. Tetanus. In: Smith BP. Large Animal Internal Medicine. 4 ed. St. Louis: Elsevier, 2009. p. 996-998.

¹Acadêmicos do 5º e 6º períodos do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: eniosvf_12@outlook.com/pq_brubss@hotmail.com/cassianovr.lima@gmail.com/dlimaopo4@gmail.com/arrabalregimar@gmail.com.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA, e-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com.